

EDITORIAL

Inauguramos, com essa edição especial, a nossa tão sonhada e gestada Revista da Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas (CTETP) da Faculdade de Direito da UFMG, a Palavra Seca.

A Revista Palavra Seca tem como objetivo ser um espaço interdisciplinar para a promoção do conhecimento científico na área do Direito, com a publicação de manuscritos, ensaios, resenhas e traduções inéditas que versem sobre temas relacionados às searas penal, trabalhista e processual, além da antropologia, economia, história, sociologia e demais áreas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, em suas interfaces com o Direito do Trabalho e o Direito Penal.

A ideia principal é propiciar debate jurídico crítico e qualificado e incentivar a propositura de abordagens diferenciadas e metodologias inovadoras capazes de fazer frente aos desafios da contemporaneidade, com destaque para os assuntos relacionados ao trabalho escravo contemporâneo e ao tráfico de pessoas.

Dito tudo isso, não poderia ser diferente que a primeira edição da Revista Palavra Seca fosse especial.

Pode-se dizer que não apenas essa edição, mas a Revista em si, é fruto do trabalho de muitas mãos, em especial das mãos dedicadas e competentes do nosso querido Samuel Fernandes, aquele que fez a engrenagem andar e o projeto se materializar. Ao nosso estagiário, editor, colaborador, articulista, futuro (quase) advogado a nossa eterna gratidão e imensa admiração por toda sua diligência e por toda sua entrega ao nosso projeto nesses últimos quase quatro anos em que tivemos o privilégio de tê-lo em nossa equipe.

Além dele e de todos os nossos alunos, advogados e pareceristas que fizeram trabalho primoroso para que a Revista saísse do mundo dos planos e se concretizasse no mundo virtual, essa primeira edição também contou com as mãos mineiras, hoje talvez mais brasilienses, da Professora Dra. Gabriela Neves Delgado. A ideia de uma edição especial da Revista Palavra Seca com a participação do Grupo de Pesquisa Trabalho, Constituição e Cidadania, coordenado pela professora da UnB, originou-se durante o estágio pós-doutoral realizado sob sua supervisão e cujo tema versava sobre o trabalho escravo contemporâneo nos Tribunais.

A reaproximação da professora e aluna, agora ambas professoras de universidades públicas, permitiu a parceria das duas instituições por meio dos dois projetos, a CTETP e o Grupo de Pesquisa Trabalho Constituição e Cidadania, e possibilitou que logo em sua estreia, a Revista Palavra Seca tivesse alcance para além das montanhas de Minas Gerais. Os artigos selecionados para essa edição trazem debates interdisciplinares e atuais sobre as relações de trabalho no contexto pandêmico, sobre o trabalho escravo contemporâneo e sobre o tráfico de pessoas, tanto no âmbito nacional quanto internacional.

Foram enviados por alunos e alunas, da graduação e da pós-graduação das duas universidades, um caleidoscópio de textos que pretendem contar um pouco da realidade do nosso país, das diversas e tão distintas realidades que habitam o mesmo território. Também foram escritos por professores renomados, por doutores e por pesquisadores que se debruçam sobre temas que pretendem não apenas contar, mas modificar e melhorar a realidade: dos trabalhadores, das vítimas, das mulheres, do Judiciário e do Direito. A edição conta ainda com a participação de membros do Grupo de Estudos da CTETP realizado de forma remota nos últimos dois anos e que, em sua última edição 1/2021, obteve o exitoso número de 100 pessoas certificadas, alcançando participantes de todo o Brasil e com diversas formações e experiências, permitindo uma troca ainda mais valorosa.

É importante lembrar que todos têm acesso gratuito à Revista Palavra Seca, por meio do seguinte endereço eletrônico:

<https://palavraseca.direito.ufmg.br/index.php/palavraseca/index>

Com esta primeira edição, seguimos reforçando uma das funções mais nobres da Universidade Pública, que é a de difundir o conhecimento científico de qualidade originado nos bancos acadêmicos.

Belo Horizonte, 20 de outubro de 2021.

Lívia M. Miraglia e Carlos Haddad